



e-Bug

2.4

Avaliação do risco das infeções sexualmente transmissíveis: Clamídia

Esta secção visa encorajar os alunos a desenvolverem perceções exatas sobre as infeções sexualmente transmissíveis. Usando a clamídia como exemplo ajuda os alunos a compreenderem a suscetibilidade do indivíduo à infeção e a potencial gravidade das consequências.

Isto é conseguido através de histórias intensas e demonstrações visuais.

Para ajudar os alunos a desenvolverem competências sobre o ato sexual e o uso de preservativos, são apresentados problemas comuns com os quais os jovens são confrontados e é-lhes pedido que sugiram formas de os ultrapassar. Ensaiar estas competências forma a base de uma extensão da atividade.



Bactéria Clamídia

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Todos os alunos:

- Ficarão a saber a taxa de infeção da clamídia entre os jovens
- Ficarão a saber que a maioria das pessoas não tem nenhum sintoma
- Compreenderão a ligação fisiológica entre a infeção e as consequências a longo prazo na saúde
- Compreenderão a facilidade com que a infeção se dissemina
- Saberão como se podem proteger contra a infeção
- Saberão como e onde a clamídia pode ser diagnosticada e tratada

LIGAÇÕES AO CURRÍCULO NACIONAL

3ª Fase Principal

Programa de Estudo

- 3. Alcance e Conteúdo
- 3.3 Organismos, comportamento e saúde

Tempo Calculado de Ensino

50 minutos



e-Bug

Palavras-chave

Clamídia
Transmissão
Risco

Materiais Necessários

- Cópias do **SH 1**
- Cópias do **SH 2**
- Cópias do **SH 3** e **SH 4**

Recursos Disponíveis na Internet

- Animações indicadas em 'preparação prévia' ilustrando (a) a taxa de infecção entre os jovens, (b) a forma como a infecção danifica o corpo, (c) a facilidade com qual a infecção se dissemina

2.4 Disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis: Clamídia

Informação Geral

A Clamídia é uma infecção sexualmente transmissível (IST) provocada pela bactéria chamada *Chlamydia trachomatis*.

A maior incidência da clamídia situa-se entre os jovens dos 16 aos 24 anos. Neste grupo, pensa-se que cerca de um em cada dez estejam infetados.

Cerca de 70% das mulheres e 50% dos homens com clamídia não têm qualquer sintoma, o que significa que muitas pessoas infetadas nem sabem que têm a infecção. No caso das mulheres com sintomas, estes podem incluir um corrimento anormal, dores e/ou hemorragias durante as relações sexuais e dores ao urinar. Nos homens, estes sintomas incluem um corrimento turvo ou aguado do pênis, dores ao urinar e nos testículos.

O diagnóstico pode ser feito através de uma amostra de urina (nos homens e mulheres) ou por esfregaço vaginal (apenas nas mulheres). A infecção é tratável com uma dose de antibióticos.

A clamídia não tratada está bem identificada como sendo a causa de inflamações pélvicas (inflamação grave dos ovários e das trompas), gravidez ectópica (quando o feto se desenvolve numa trompa) e infertilidade nas mulheres. Nos homens, a infecção pode provocar problemas ao nível testicular ou da próstata e, provas crescentes, também a associam à infertilidade nos homens.

Porquê uma lição sobre a Clamídia ?

Apesar de a clamídia ser um problema grave e crescente de saúde pública, existem algumas características desta infecção que podem significar que os jovens podem não a considerar como potencialmente ameaçadora.

Ao tomar a decisão sobre o uso de preservativos, é mais provável que os jovens tenham em conta as consequências. Algumas destas serão positivas, como a proteção contra as IST mas, é provável existirem muitas outras negativas (como a "interrupção da disposição"). Muitas vezes, as negativas ganham de forma a que as motivações para o uso de preservativos não sejam muito fortes.

Para contrariar isto e reforçar as intenções do uso dos preservativos, é realmente importante que os jovens tenham perceções precisas sobre a ameaça provocada pelas infeções sexualmente transmissíveis. Esta lição foi concebida para encorajar perceções fortes e realistas sobre a ameaça provocada pela clamídia.

Preparação Prévia

- 1 Reúna informação sobre as entidades locais que fazem o rastreio de Infecções Sexualmente Transmissíveis
2. Descarregue as animações seguintes de www.e-bug.eu
 - a. 'Calças'
 - b. 'Clamídia – o filme'
 - c. 'Perigo'





2.4 Disseminação das Infecções

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Clamídia

Plano da Lição

Introdução

1. Recapitule as suas regras de base de educação sexual ou use as fornecidas (ver o [SH 1](#))
2. Comece por explicar que vai discutir um tipo específico de infecção sexualmente transmissível, conhecida por clamídia. Pergunte à turma se já sabem algo sobre esta IST. Nesta altura, pode desejar realçar os [objetivos da lição](#) usando o PowerPoint fornecido. Explique que:
 - a) a clamídia é um tipo de infecção sexualmente transmissível provocada por uma bactéria
 - b) é mais comum entre os jovens (dos 16 aos 24 anos)
 - c) muitas pessoas nem se apercebem que têm a doença porque, em muitas pessoas, não existem sintomas
 - d) mas, algumas pessoas têm sintomas e estes incluem... (ver o [TS 1](#))
3. Mostre à turma a animação [Calças](#). **Clique em Reproduzir**
 - a) Explique que são um grupo de jovens (50 raparigas, 50 rapazes) com idades entre os 16 e os 24. Peça à turma para adivinhar das 100 pessoas, quantas é que é provável que estejam infetadas com a clamídia? **Clique em Seguinte**
 - b) Dez jovens estão realçados e têm as calças a piscar. Explique que 1 em 10 jovens têm a infecção da *Clamídia*. **Clique em Seguinte**
 - c) Pergunte quantos é que é provável que saibam que têm a infecção da *Clamídia*. **Clique em Seguinte 2 vezes**
 - d) Uma rapariga e dois rapazes mudarão para um ar infeliz (ou seja, apenas 3 do nosso grupo) indicando que a maioria dos jovens com a infecção da clamídia não sabe que a tem. Explique que esta é a razão pela qual as pessoas se referem a ela como a '**doença silenciosa**'.
4. Discuta com a turma que muitas pessoas não sabem que têm a clamídia e, geralmente, os que sabem não dizem a ninguém que a têm. Explique que é muito provável que conheçam pessoas que têm ou que já tiveram clamídia.

Atividade Principal

1. Explique que a infecção da clamídia, se não for tratada, pode conduzir a problemas graves tanto para os homens como para as mulheres. Diga aos alunos que vão ouvir falar sobre o que acontece dentro do corpo quando a pessoa é infetada pela bactéria da Clamídia – do ponto de vista da bactéria!
2. Forneça aos alunos uma cópia do [SH 2 – Se a clamídia pudesse falar](#). Explique que a rapariga, Chloe, foi infetada com as bactérias da Clamídia e que a bactéria está a contar a sua história à Chloe. Selecione 5 alunos para cada um ler um parágrafo.
3. No fim, pergunte aos alunos o quê, se algo, é que aprenderam com a bactéria Clamídia.
4. Agora, pode ser benéfico para os alunos **verem** como é que a bactéria clamídia realmente se propaga no corpo feminino. Mostre à turma a animação '[Clamídia – o filme](#)' ou deixe os alunos vê-la individualmente.
5. Discuta com a turma a forma como a infecção da clamídia pode conduzir a danos permanentes e irreversíveis se não for detetada e tratada. Recorde aos alunos que a maioria das pessoas nem saberá que foram infetadas e, por isso, nem farão o rastreio (por isso, é vital fazer o rastreio após ter relações sexuais desprotegidas).
6. Realce que qualquer pessoa que já teve relações sexuais desprotegidas deve fazer o rastreio da clamídia e de outras IST. Forneça informação local sobre a entidade de rastreio mais próxima e como aceder à mesma. Explique que os menores de 16 anos têm direito à confidencialidade, ou seja, os profissionais de saúde não podem divulgar a sua visita a ninguém, incluindo aos pais/encarregados de educação. Explique que o tratamento é uma dose única de antibióticos. Forneça também informações sobre onde podem ter acesso a preservativos gratuitos localmente.





e-Bug

2.4 Disseminação das Infecções

Infecções Sexualmente Transmissíveis: clamídia

Plano da Lição

Continuação da Atividade Principal

- Portanto, agora que os alunos já conhecem a forma como a bactéria clamídia provoca a doença, pergunte-lhes o que acham sobre a facilidade com que a clamídia se pode disseminar de uma pessoa para a outra.
- Divida a turma em grupos mais pequenos, de 5 a 7 alunos, e entregue a cada grupo o **SH 3** e o **SH 4**. DICA: Pode desejar cortar e transformar os SH1 e 2 em cartões laminados e entregar estes a cada grupo.
- Peça a cada grupo para ver a animação '**Perigo**'. A animação mostra uma rede de oito personagens. Cada pessoa tem uma história para contar e estão interligadas através do contacto sexual. Uma linha rosa mostra que a clamídia se disseminou e uma linha verde mostra que não. Ao passar o cursor sobre as personagens, aprendemos sobre o carácter de contacto da clamídia e como esta se disseminou através do grupo. Desloque o cursor pela rede até ter abrangido todas as histórias (os alunos podem decidir a ordem em que querem ouvir as histórias).
- Se o tempo permitir, cada grupo deve discutir e responder às perguntas fornecidas – em alternativa, atribua um grupo a cada personagem. Após alguns minutos, peça a cada grupo que divulgue as suas discussões à turma. À vez, clique no botão de 'comentários' para ver os nossos conselhos. Discuta com a turma toda.
- Para terminar, 1) mostre a imagem dos 100 jovens do exercício das 'calças'. Discuta a forma como a clamídia se dissemina facilmente através das relações sexuais desprotegidas, 2) realce que não é apenas o seu parceiro que têm de conhecer e confiar mas também toda a gente na rede (o que, é claro, não conseguem) – o parceiro pode ter sido exposto involuntariamente 3) reforce a mensagem de que qualquer pessoa pode contrair a clamídia - a única forma de garantir que não são expostos a ela é evitando as relações sexuais ou usando um preservativo, 4) E, "não faz mal esperar" – apesar das impressões que os outros jovens possam dar, a maioria das pessoas da sua idade ainda não teve relações sexuais (cerca de 75% dos 13 aos 16 anos não tiveram).

Plenário

Reforce as mensagens seguintes:

- A clamídia pode provocar danos irreversíveis se não for tratada
- Existe uma possibilidade muito real que pode significar não poderem vir a ter filhos seus no futuro
- As raparigas correm um risco maior do que as mulheres mais velhas (acima dos 30) porque os seus tecidos internos são mais moles, tornando mais fácil o ataque da bactéria
- Pode estar dentro de vocês sem nenhum sintoma
- Uma vez que a maioria das pessoas não sabem que tem a clamídia (mesmo quando ela se dissemina) não há nada que as leve a fazer o rastreio, o que pode permitir que a infeção provoque este nível de danos.

Prolongamento da Atividade

- Com base no exercício 'perigo', peça aos alunos para ensaiar algumas das competências necessárias para ultrapassar os problemas vividos pelas personagens, por exemplo, ultrapassar a vergonha de comprar preservativos ou resistir à pressão de ter relações sexuais desprotegidas. Dependendo da sua turma e do grau de confiança que possuem, desenvolva uma atividade que lhes permita praticar, por exemplo, usando a encenação ou a dramatização.
- Execute a atividade 'Disseminação das Infecções' do conjunto e-Bug sénior para reforçar a facilidade com que uma IST se pode disseminar num grupo.



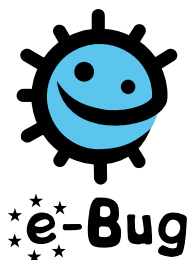


INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



Regras de Base

- ➔ Ninguém (professor ou aluno) terá de responder a uma pergunta pessoal
- ➔ Ninguém será obrigado a participar numa discussão
- ➔ Apenas os nomes corretos das partes do corpo serão usados
- ➔ O significado das palavras será explicado de uma forma sensata e factual
- ➔ *Outras (conforme o acordado com a turma)*



INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



Se a clamídia pudesse falar

Desculpa Sarah, mas eu não tive a culpa. Eu não te apanhei. **Tu é que me apanhaste** quando tiveste relações sexuais com aquele tipo há duas semanas, na festa. Não te lembras, não, claro que não, porquê que te havias de lembrar? Já gostavas dele há muito tempo e **não usaram um preservativo**. Eu estou muito agradecida. Mal sabias tu naquela altura que tinhas sido infetada por mim, a clamídia! **Sou silenciosa**, mas não confundas isso com **fraqueza**, porque eu sou tudo menos isso.

Olá! Sim, sou eu e estou aqui. **Passei para ti** através de uma **bactéria no esperma** do Mark e, desde que me mantenha calada, é mais fácil sentir-me **à vontade no teu corpo**. O esperma do Mark ficou no teu corpo depois das relações sexuais, permitindo-me **começar a espalhar-me por ti**. Como és nova, é particularmente fácil para mim infetar o teu corpo. Como já disse, sou muito boa a ficar calada. De facto, tão boa que vou estar contigo 24 horas por dia e tu nem darás por isso.

Apesar de, infelizmente, algumas darem por mim, a maioria não dá, o que me permite ir **ficando durante meses**, ou anos **sem ser detetada** e, vamos ser honestas, eu prefiro assim, posso provocar muito mais **danos** assim. Ao princípio **eu moro** e começo a provocar **problemas** no colo do útero e na uretra. Depois de penetrar no teu corpo eu **multiplico-me massivamente**. Tenho sempre muito orgulho nas **minhas filhas**, todas a **espalharem-se para mais longe** do que eu poderia sozinha. Juntas somos **fortes**, como um **exército**, a caminho das tuas trompas, são as nossas favoritas. Sim, é isso, uma parte importante do teu sistema reprodutivo, onde os bebés são formados. Ah, pois, eu sei que **não estás preocupada** com bebés agora, estás mais interessada em **ser nova e em te divertires**, bem, isso é **perfeito para mim** porque assim vou ter **muito tempo** para desempenhar o meu trabalho. Sou mesmo boa a bloquear as trompas, nos dois extremos, provocando um aumento dos tecidos cicatrizados. **O resultado?** Podes sentir uma inflamação **dolorosa** nas tuas trompas e nos ovários e, no **futuro, esforçares-te** para ter filhos.

Portanto, agora já conheces a **realidade** de viver comigo **sem ser detetada** nem tratada. **Outro bónus** de não saberes da minha existência é que, da próxima vez que tenhas **relações sexuais desprotegidas**, vais-me **transmitir**. Mais de mim! Isso não são **boas notícias?!** No entanto, más notícias para o **desgraçado...** Sabes, eu também consigo manter-me em **segredo** nos homens mas, por vezes, **de vez em quando** gosto de lhes mostrar que estou lá. Pode descobrir um **corrimento feio** a sair da ponta do seu pénis. **Olá, sim, sou eu!** E também posso provocar dor quando ele está a urinar... **OUCH...** Ah! E para me divertir, posso **provocar o inchaço** dos seus **testículos!** Para andar por aí a sentir-se tão mal... e pode **agradecer-te a ti** por isso. Pelo contrário, também **posso decidir manter-me calada** dentro dele e depois, no **futuro**, ele pode vir a descobrir que **também não pode ter filhos**.

Bem, agora tenho de ir. Tenho trabalho importante para fazer.....



Olá! Eu sou a Chloe!

Tenho um namorado chamado Chris, tem 17 anos, e andamos há 5 meses.

Mas, ultimamente, as coisas têm estado esquisitas entre nós.

É embaraçoso dizer isto mas temos andado a discutir sobre sexo. Sabem, eu era virgem e ele não. Ele queria ter relações sexuais. No princípio, estávamos bem só a tocar-nos e a beijar-nos mas depois, o mês passado ele chateou-me mesmo a cabeça ao telefone sobre ter relações sexuais.

Para mim, é uma coisa muito importante mas, de qualquer forma, eu fiquei nervosa com medo que ele ficasse zangado e me deixasse ou qualquer coisa. Ele disse que, se eu gostasse mesmo dele que o fazia para o satisfazer mas, e eu? Não estou lá muito satisfeita.

Ele disse que eu estava a comportar-me como uma criança estúpida, por isso, no fim, fiz. Mesmo assim, ele deixou-me algumas semanas depois.

A Chloe foi pressionada pelo Chris a ter relações sexuais e, apesar de não o saber, foi infetada com a clamídia.

Como é que o Chris a fez sentir? De que outra forma é que ela podia ter lidado com a situação? De que outra forma é que o Chris podia ter lidado com a situação? O que é que a Chloe deve fazer agora?



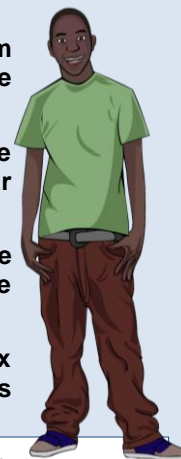
Tudo bem? Eu sou o Ash!

A fotografia de moda é a minha paixão. Tantas mulheres boas na moda! Em setembro, vou começar um curso na faculdade. Antes de conhecer a minha Kate Moss, conheci uma miúda, a Chloe.

Ela é tímida, é giro. Disse-me que o último namorado era um idiota; eu quero ter a certeza de que a trato bem. Por isso, quando nos começámos a enrolar eu disse-lhe “Tenho de ir buscar um preservativo”, ela respondeu que não era preciso. Eu pensei, ESPERA AÍ AMOR!

Eu gosto de ti mas não quero os teus filhos, não consigo tomar conta de ti e do puto se estiver na semana da moda! Além disso, não quero apanhar uma doença e não quero que me caia o pénis!

Falámos sobre o assunto e ela disse que julgava que eu não os quisesse usar, porque o ex dela não queria. Pensei, não, isso não é para mim, eu tenho de os usar. Portanto, falámos mais um pouco e esperámos até os ter. Depois, foi bom, pá!



Apesar de a Chloe ter clamídia, o Ash não foi contagiado porque usaram um preservativo.

Como é que a experiência anterior da Chloe afetou a sua atitude perante o uso de preservativos? O que achas da abordagem do Ash ao uso de preservativos? Consegues pensar numa boa forma de abordar o uso de preservativos?



Eu sou a Anna.

A semana passada, fui a uma festa em casa do Chris. Antes, não o conhecia bem mas agora sim, tive relações sexuais com ele.

Houve uma ligação quando começámos a conversar e falámos bué. Por causa do barulho, subimos para o quarto dele. Começámos a beijar e, honestamente, gostei. Depois, antes de dar por isso, ele tirou a camisa, e eu também, beijámo-nos mais um pouco e depois tivemos relações sexuais.

Já tive relações sexuais antes, mas usámos preservativos, Estou chocada comigo mesmo por não o ter usado com o Immi, mas, aconteceu tão depressa. Estava sempre a pensar, daqui a nada falo nisso.

Mas nunca houve a altura certa. Mas, ele tirou-o antes de se vir. Será que isso conta como relações sexuais a sério? Eu lavei-me a seguir para me certificar de que estava limpa.

Agora, acho que fui um bocado estúpida. como é que deixei aquilo acontecer?

A Anna foi infetada com a Clamídia pelo Chris porque não usaram um preservativo.

Porquê que achas que o facto de o Chris “tirá-lo” (também conhecido pelo método de autocontrolo) não funcionou? Porquê que achas que o facto de se lavar não funcionou? Em que altura é que a Anna deveria ter colocado a questão do uso do preservativo? O que poderia ter dito?





Eu sou o Immi

Fui a Espanha com os meus pais e conheci uma miúda, a Anna. Ela é linda. Estivemos juntos as férias todas. Na última noite, tivemos relações sexuais.

Quando disse ao meu melhor amigo, o Rocky, ele disse que eu devia ter usado um preservativo, mas ele sempre foi um paranoico. Ele disse que eu devia fazer uma análise mas... esquece isso, eu estou em boa forma, estou bem.

Eu nem saberia onde fazer uma análise nem nada; eles teriam de ver o meu pénis? Nem pó, esquece lá isso! Eu fico bem.

O Immi contraiu clamídia da Anna.

Como é que estar de férias pode alterar o comportamento habitual das pessoas? Se fosses amigo do Immi, o que responderias ao que ele disse?



Chamo-me Jamie

É mais difícil do que parece, tá! Esta coisa de comprar preservativos.

Fui à loja, meu, estava mesmo preparado!! Agarrei numas lâminas e numas pastilhas de mentol. Vou-me encontrar com a Anna para a semana e, desta vez, vamos mesmo curtir!

Quero que esteja tudo no ponto, gosto mesmo dela! Falámos sobre usar proteção e concordámos que devíamos arranjar uns preservativos.

Por isso, fui à farmácia TRÊS vezes mas, não consigo! Ou é aquela velha horrível atrás do balcão a OLHAR PARA MIM, com gotas de suor a escorrer-me pela cara! Ou o gajo que conhece a minha mãe, e se ele lhe fosse dizer?!?!

AAHHHGGGHHHH pá, para mim, vamos fazer isto sem preservativos!

Apesar de a Anna ter clamídia, o Jamie não foi contagiado porque usaram um preservativo.

Porque achas que o Jamie achou difícil comprar preservativos?

Que conselhos é que lhe davas para facilitar as coisas?

Onde é que os jovens conseguem obter preservativos na tua zona?



Olá! Eu sou a Alisha.

Comecei a andar com o Immi. Ele é um pouco mais velho do que eu e todas as minhas amigas estão cheias de inveja. Ele é uma bomba... Usa roupa fixe e vai-me buscar à escola no seu carro.

Acho que vamos ter relações sexuais. Temo-nos andado a chupar um ao outro. Mas, eu sei que ele quer ir mais longe.

Só estou preocupada é se ele vai gostar de mim, porque o Immi não é do tipo de ter doenças ou qualquer coisa.

A Alisha contraiu clamídia oral do Immi

O que é que existe numa pessoa que te levaria a pensar que **seriam** do género de ter uma Infeção Sexualmente Transmissível

O que é que existe numa pessoa que te levaria a pensar que **não seriam** do género de ter uma Infeção Sexualmente Transmissível

Porquê que as pessoas usariam estas “pistas” para as ajudar a decidir se a pessoa tem uma Infeção Sexualmente Transmissível? Qual é o problema desta abordagem?





Olá malta! Eu sou o Mark!

Sou homossexual e saí do armário há cerca de 6 meses. Já tive relações sexuais algumas vezes, isto é, sexo anal. Uma vez, com um tipo que conheci através de amigos e outra vez recentemente com um rapaz chamado Immi.

Já o conheço há montes de tempo, mas nunca pensei que fosse homossexual – apesar de que ele disse que não tinha a certeza. Não me preocupa, gosta-se de quem se gosta, certo?

É óbvio que não existem preocupações com alguém engravidar mas, mesmo assim, existem preocupações com doenças e outras coisas, por isso, uso sempre um preservativo. Caso contrário, nem sequer vou nessa!

Apesar de o Immi ter clamídia, o Mark não foi contagiado porque usaram um preservativo.

O Mark tem isso muito claro na sua mente, que vai sempre usar um preservativo quando tiver relações sexuais.

De que formas achas que o facto de ter um plano firme pode ajudar?

Tenta escrever um plano sobre o uso do preservativo, ou seja, quando (sempre? Quando é que isso pode ser mais difícil?), com quem (com toda a gente ou apenas com algumas pessoas?), em que circunstâncias (puxarias o assunto, tirarias um para fora?)



Olá, eu sou o Chris!

Ontem à noite tive uma festa em minha casa... as coisas hoje estão um bocado vagas... fim dos exames... uma noite de porcaria... montes de gente... uau... tive relações sexuais com a Anna, **TIVE RELAÇÕES SEXUAIS COM A ANNA!** Mas que raio, eu nem sei como é que isso aconteceu!... Foi muito bom!!!!... Oh! Mas, e a... quer dizer, eu tenho uma namorada... a Chloe... que diabo...

Bom, ela não me dá, portanto, o que posso fazer?

O Chris tem Clamídia. Ontem à noite, o Chris teve relações sexuais desprotegidas com a Anna e transmitiu-lhe.

Como é que achas que o Chris se está a sentir hoje? Qual será o seu estado emocional (positivo e negativo)?

Se fosses amigo do Chris, que conselhos é que lhe davas?

